

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAJAZEIRAS-PB

ALECIDIA KARINA DE ARAÚJO

O PLANEJAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

CAJAZEIRAS-PB
2004

ALECÍDIA KARINA DE ARAÚJO

O PLANEJAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA
DIALÓGICA

Trabalho apresentado como requisito para
Aprovação na disciplina Estágio Supervisionado.

ORIENTADORA: ELZANIR DOS SANTOS

CAJAZEIRAS-PB
2004



A659p Araújo, Alecídia Karina de.
O planejamento escolar numa perspectiva dialógica /
Alecídia Karina de Araújo. - Cajazeiras, 2004.
39f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2004.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Planejamento escolar. 2. Planejamento de ensino. 3.
Ensino fundamental - planejamento. I. Santos, Elzanir dos.
II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.014.5

DEDICATÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CALDEIRÃO - PATARÉIA

A Deus, que me iluminou nesta caminhada; às professoras e diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adauto Ferreira pela compreensão e apoio na realização deste trabalho, a minha família que me fortaleceu nas horas difíceis e a orientadora Elzanir dos Santos que sempre me incentivou.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho constitui um estudo sobre o planejamento escolar e, de forma específica, o planejamento de ensino, como vem sendo construído na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adauto Ferreira, município de Santa Cruz – PB, sendo composto pelas seguintes partes:

- INTRODUÇÃO, na qual se justifica o estudo da temática planejamento escolar;
- REFERENCIAL TEÓRICO, que trás as teorias e seus respectivos teóricos preocupados com o planejamento e, que foram consultados para a realização deste trabalho;
- ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS, na qual as respostas das professoras aos questionários foram submetidas à análise e confrontadas às idéias dos teóricos;
- ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, no qual são relatadas e analisadas as idéias discutidas nos encontros do estágio;
- CONCLUSÃO, que trás inferências sobre o presente estudo.

SUMÁRIO

01 - INTRODUÇÃO	06
02- REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
03- METODOLOGIA	16
04-ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	19
05- ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	26
06- CONCLUSÃO.....	31
07- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

INTRODUÇÃO

O planejamento Escolar é uma atividade que supõe o conhecimento da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem e das condições externas que determinam a sua efetivação.

Considerando que o trabalho docente não é uma atividade que se restringe ao trabalho em sala de aula, já que está vinculado a exigências sociais e à experiência de vida dos educandos, é necessário pensar o planejamento escolar e, de forma mais específica, o planejamento de ensino, como instrumento norteador do trabalho docente.

Tal atividade requer várias habilidades como a consciência humilde de reconhecer que, o processo ensino/aprendizagem não é construído de forma isolada, por um único sujeito, mas pela cooperação mútua de todos os sujeitos envolvidos neste processo e, primordialmente, requer a constante reflexão dos atos e idéias explícitas e implícitas no ato de educar.

Tendo em vista que, na maioria das escolas a ação de planejar vem sendo reduzida à simples burocracias administrativas como preenchimento de formulários e cópias dos planos anteriores, surgiu a necessidade de se pesquisar o planejamento escolar e, por extensão, o planejamento de ensino por uma outra ótica, ainda pouco explorada nas escolas – a de construção do planejamento dialógico. Esta perspectiva parte do princípio da participação coletiva na construção do planejamento, valorizando a consciência de cooperação e a intencionalidade quanto aos objetivos escolares. O planejamento, nesta ótica é uma forma de superar as suas concepções anteriores, tendo como objetivo a transformação da sociedade pela participação ativa de cidadãos críticos.

Essa proposta de planejamento feita por Padilha (2001), tenta mudar a forma de pensar e realizar o planejamento na escola e na educação em geral através do planejamento

Participativo que abre espaço para a participação de todos os segmentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e não apenas dos especialistas ou grupos da coordenação.

Nesse sentido, a contribuição deste trabalho se refere à reflexão desenvolvidas sobre as dificuldades no ato de se planejar, encontradas pelos professores da escola de Ensino Fundamental Aduino Ferreira da rede Pública de ensino do Município de Santa Cruz – Paraíba, dificuldades estas relatadas pelas próprias professoras através de conversas informais. Me propus, também, refletir sobre as barreiras que dificultam a construção de um planejamento escolar e, por extensão, de um Planejamento de ensino adequado ao contexto social e de planos de aula que despertem o interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados.

Partindo do conhecimento da realidade do planejamento nas escolas, que acontece como exigência burocrática, conjuntamente com o interesse que nos desperta a literatura existente acerca do tema, foi que me decidi pesquisar o tema ora apresentado.

Estando ciente da complexidade que caracteriza o fazer pedagógico e, reportando-me mais especificamente ao tema de minha pesquisa, o ato de se planejar, decorreram diversas indagações, dentre as quais ressaltar: Qual a importância do Planejamento? Qual o sentido do Planejamento para a escola? Como repensar o Planejamento para que seja construído de forma dialógica?

Com este estudo pretendi contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da Escola acima mencionada, fornecendo suporte teórico que viabilizou a reflexão dos docentes sobre o ato de se planejar, através de alguns encontros realizados com as professoras, nos quais foram discutidas idéias de diversos teóricos preocupados com esta temática.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as dificuldades que as professoras vivenciam na elaboração do planejamento de ensino dentro de uma perspectiva dialógica e, como objetivos específicos: identificar as razões que dificultam a construção do planejamento de ensino mais adequado à realidade e

interesses da Escola e dos alunos; refletir sobre o planejamento na perspectiva *Dialógica ou Participativa* e compreender a importância do planejamento para o trabalho docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Trabalho o tema Planejamento escolar, buscando analisar as dificuldades encontradas pelos professores quando na construção de um planejamento escolar e, por extensão, de um planejamento de ensino mais participativo, analisando-o no âmbito da prática docente das professoras da Escola de Ensino Fundamental Aduino Ferreira, Rede Pública do Município de Santa Cruz - PB.

Neste estudo me referendi em LOPES (1991), KUENZER (1993), LIBÂNEO (1994), CORAZZA (1997), OLIVEIRA (1997), PERRENOUD (2000) E PADILHA (2001).

Para desenvolver o tema em questão faz-se necessário, inicialmente, abordar sua articulação com a realidade brasileira .

Desde as sociedades primitivas, quando já existiam formas elementares de instrução e aprendizagem, notadamente a partir da Didática Magna (1627) de Comenius, existe a necessidade de organizar e sistematizar a ação pedagógica.

O Planejamento Escolar no Brasil, segundo a perspectiva de Oliveira (1997), surge das relações entre Planejamento Social e educação, como resultado dos vínculos entre desenvolvimento e educação.

A década de 30 do século passado marca o início do planejamento global na realidade brasileira, como tentativa de regular o desenvolvimento econômico. Nas décadas de 40 e 50 há uma grande euforia em torno do planejamento para o desenvolvimento social.

Nas palavras do referido autor, "A educação é assim concebida como um instrumento econômico indispensável ao desenvolvimento, ao progresso". Mas é só a partir da década de 50 que o Planejamento Educacional passa a ser regulamentado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4024 de 1961. Na década de 60 o Planejamento Educacional segue às

orientações da CEPAL- Comissão Econômica para América Latina e Caribe, em que adquire um sentido técnico-burocrático. O Planejamento Centralizado é o modelo adotado na década de 70, sendo fortemente controlado pelo Estado. A partir da década de 80 esse modelo de planejamento começa a ser questionado e a década de 90 já sinaliza para uma nova perspectiva de Planejamento Educacional, *caracterizado pela crescente descentralização e flexibilidade na elaboração das propostas, já que o planejamento deixa de ser elaborado pelos órgãos oficiais do Estado e passam a ser construídos de forma local, nas próprias escolas onde seriam efetivados.*

Para Dalila (1997), o Planejamento Educacional, *“é uma das atividades inerentes às funções do professor, que o acompanha ao longo de sua vida profissional como um desafio (...)”*. Dessa forma, o Planejamento Escolar/ de Ensino constitui uma referência para o trabalho do professor e permeia todas às suas ações.

A ação de se planejar pressupõe um constante vínculo de aspectos humanos, técnicos e políticos, *constituindo uma tarefa complexa que, mesmo o Planejamento Escolar/ de Ensino sendo bem pensado e estruturado não é, por si só, garantia de bons resultados no processo ensino-aprendizagem, uma vez que este envolve diversas condições e especificidades implicadas nas relações entre os sujeitos da ação educativa, como a multiplicidade de culturas, de interesses, de realidades e identidades que estão presentes em sala de aula.*

No que se refere especificamente ao Planejamento de Ensino, como uma extensão do Planejamento Escolar, é parte integrante dos programas de Didática, tendo como um ponto de partida o estudo dos elementos do processo de ensino. A orientação para o Planejamento de Ensino varia de acordo com as diferentes orientações teóricas da educação. Não obstante haja diferentes posições acerca do Planejamento de Ensino, entre os autores há uma unanimidade quando consideram o planejamento *“como uma previsão metódica de uma ação a ser desencadeada e a racionalização dos meios para atingir os fins”*.

Já na perspectiva de Libâneo (1994 :222), o Planejamento Educacional "é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social".

A importância do planejamento decorre de suas funções dentro do processo educativo que, segundo Libâneo (1994: 223), são as seguintes:

Atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos, adequando-o às condições de aprendizagem dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados na experiência cotidiana, com objetividade, coerência e flexibilidade

Dessa forma, o Planejamento Escolar depende das condições escolares prévias, bem como do nível de preparo dos alunos dentro do processo de aprendizagem.

Kuenzer (1993) nos revela os impasses que caracterizam as formas tradicionais de Planejamento Educacional ainda presente na realidade da escola brasileira, realizando-se através do trabalho de técnicos isolados, sem nenhum contato com a realidade das escolas a que os planos se destinam. Manipulando apenas dados quantitativos, evidencia a incapacidade desses profissionais em darem conta das especificidades da situação educacional. Em contrapartida, as "formas básicas" que visam a construção do planejamento pela participação pura e simples da população, também revelam efeitos limitados na solução dos problemas devido à falta de conhecimentos e às condições de alienação que atingem a população.

Assim, para Kuenzer, o impasse está na situação que se produz: os técnicos possuem o saber específico, mas não conhecem a realidade concreta da educação. A população, que vive cotidianamente a realidade educacional e conhece seus problemas com clareza, não possui o saber específico que lhe permita ultrapassar o senso comum e construir um plano para transformar a situação em que vive.

Para superar esse impasse, Kuenzer propõe considerá-lo mais que um problema metodológico, mas como um problema político que emerge da necessidade de transformação, de democratização e de construção de novas formas metodológicas.

Kuenzer (1993: 63) diz que: tendo em vista a necessidade de construir novas metodologias de Planejamento Educacional comprometidas, não formalmente, mas realmente, com a democratização da educação, torna-se necessário definir alguns pressupostos que serão norteadores para o trabalho a ser desenvolvido, tendo como direção à democratização das relações sociais na sociedade brasileira.

Damis (1995) coloca o planejamento escolar como um desafio contendo dois enfoques diferentes. O primeiro é a ênfase na importância e na necessidade do planejamento como processo contínuo de organização racional do sistema educativo no que se refere à definição de objetivos, de recursos e de metas a serem alcançadas e avaliadas através de meios eficientes e eficazes em prazos definidos. *Ou seja, o planejamento é essencial para a organização do sistema educativo.* O segundo enfoque é a radical negação do processo de planejar a prática escolar.

Corazza (1997) nos mostra que o contexto sócio-político influencia diretamente à prática pedagógica, pois as diferentes correntes pedagógicas que estão associadas a diferentes momentos históricos contribuem à prática pedagógica em caráter não neutro e inocente, mas comprometido pela disputa pela hegemonia e predomínio político.

No que se refere ao planejamento de ensino, Corazza (1997) propõe que é no confronto entre a teoria educacional crítica e a teorização pós-estruturalista/pós-modernista que reside as melhores possibilidades de romper com os delineares pedagógicos pré-fixados que determinam a prática de planejar o ensino.

Esta autora reafirma à necessidade de planejar o ensino e, segundo ela, isso acontece,

(...) porque alguma coisa se coloca em movimento, reproblematicando o que já problematizado e insistindo em levantar questionamentos. Esta "alguma coisa" não se refere a nenhuma utopia, ao mito de uma condição de total bem-estar educacional, nem a uma situação pedagógica ideal à qual planejar o ensino de forma diferenciada poderia nos levar." (pág. 106, 107).

Segundo Olga (1995) fica evidente que, mesmo quando a escola planeja ou não sua prática, ou quando ela adota uma organização já pronta, a ação desenvolvida expressa uma concepção de educação, de homem, adequada a um mundo e a uma sociedade.

Dessa forma, o planejamento que permeia as ações da escola vai se redimensionando de acordo com as diferentes concepções que o embasam, estando também, relacionando ao contexto histórico, social, cultural, econômico e político.

Nesta ótica, a atividade de planejar, segundo Padilha (2001), não pode estar desarticulada do contexto mais amplo da sociedade, uma vez que esta atividade pressupõe uma visão ampla e uma postura reflexiva diante do mundo e da sociedade, englobando aspectos que, estão em torno da escola, dos diferentes segmentos que, de forma direta ou indireta, fazem parte do universo escolar, pois o planejamento não pode se restringir à reflexão sobre problemas da escola, deve antes de tudo, englobar a dimensão pedagógica. Dessa forma, sugere que o planejamento escolar se realize a partir do "dialogicamente", ou seja, do diálogo com todos os segmentos da unidade escolar, sendo construído com base nas reais necessidades e condições da escola para que possa ser efetivamente colocado em prática.

Nesse sentido, é preciso que o planejamento escolar seja coletivo e sem hierarquias burocráticas, tomando um caráter ascendente, ou seja, o plano deve ser consolidado com base nos planos ou projetos políticos-pedagógicos da escola em seu âmbito de atuação pedagógica. O planejamento construído com base nas necessidades reais da escola garante a viabilidade nas situações concretas do cotidiano da sala de aula.

Segundo Padilha (2001), podemos falar na possibilidade de um planejamento dialógico, participativo, quando a sua construção pressupõe a ênfase na dimensão grupal, nos princípios de totalidade e multiplicidade de visões, na criticidade, na possibilidade de transformação do sistema educacional.

Dessa forma, planejar significa exercitar nossa capacidade de tomar *decisões coletivamente*. Nesse sentido é oportuno recorrer a Freire(1996), quando afirma que “é decidindo que se aprende a decidir”, ou seja, é decidindo que exercitamos a nossa autonomia e capacidade de construir nosso projeto de vida, mesmo com risco de incorrer em erros. Se o Planejamento Dialógico é construído a partir de uma perspectiva participativa, cada segmento da escola dará sua contribuição na tomada de decisões. A participação dos pais e alunos pode dar-se na programação de atividades intra e extra-escolares e no estudo da realidade. As associações de bairro, entidades comunitárias e as ONGs podem criar uma *parceria com a escola ao integrarem suas atividades às atividades da escola*.

No que se refere à unidade administrativa, participa na coordenação de todas as atividades, buscando engajar os demais segmentos da escola no desenvolvimento do trabalho. O supervisor de ensino tem a responsabilidade de apresentar as diretrizes gerais e pedagógicas do plano de trabalho. Os professores participam, não só da definição geral do plano, mas dos planos de currículo, de curso, de ensino e de aula que integram o planejamento escolar.

Desse modo, Padilha (2001:77) diz que: “ esta nova maneira de entender o planejamento da escola, visa garantir a participação efetiva dos vários segmentos escolares (...)”, requer a mobilização de ações coletivas, a constante preocupação *em melhor atender às necessidades e expectativas dos alunos, a organização administrativa, pedagógica e financeira da escola, a elaboração do plano em termos de médios e longos prazos, a reflexão sobre a prática pedagógica e sobre as teorias que a embasam e a constante avaliação das ações planejadas*. Dessa forma, podemos falar de um planejamento escolar que dialoga com os vários sujeitos sociais e, conseqüentemente, dialoga com o contexto real em que a escola se insere.

Assim para Lopes (1991), a educação pretendida através do planejamento participativo, tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento, não só de conhecimentos, mas também de habilidades e competências que contribuem para a formação do cidadão crítico, criativo e solidário, capaz de ser agente de mudança na sociedade em que vive.

METODOLOGIA

Essa pesquisa visou identificar as dificuldades dos professores no processo do planejamento escolar na Escola Municipal de Ensino Aduino Ferreira em Santa Cruz - PB, Rede Pública.

Estudei sobre o assunto através de vários autores como KUENZER (1993), LIBÂNEO (1994), OLIVEIRA (1997), PERRENOUD (2000) E PADILHA (2001), DAMIS (1995), OLGA (1995), CORAZZA (1997) e LOPES (1991).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa foi do tipo exploratória, pois buscou *informações elementares sobre o tema. Dessa forma, a pesquisa exploratória é a mais adequada ao meu trabalho já que, segundo Gonçalves (2001), " ... se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado" . (p: 65)*

Quanto aos procedimentos de coleta e as fontes de informação, optei pelo tipo de pesquisa de campo, já que pretendi obter as informações sobre o fenômeno pesquisado diretamente com a população envolvida. A pesquisa de campo, segundo Gonçalves (2001), "é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre..." (p: 67).

Decidi obter as informações da pesquisa diretamente com as professoras. Dessa forma, os sujeitos da pesquisa foram as oito (08) professoras da Escola Municipal de Ensino Aduino Ferreira em Santa Cruz - PB. O grau de instrução destas professoras varia entre o Logos II e o magistério superior, sendo que quatro professoras possuem formação pelo Logos II, três, possuem formação pelo magistério à nível de 2º grau e uma, possuem formação pelo magistério nível superior.

Essas professoras lecionam apenas em um turno, pelo qual possuem remuneração de um salário mínimo e mais gratificações (pó de giz), sendo funcionárias efetivas da Prefeitura Municipal de Santa Cruz - PB.

No que se refere a capacitações sobre o tema desta pesquisa, o planejamento escolar, receberam apenas noções elementares através do programa pró-formação do qual algumas participam.

O espaço onde se realizou a pesquisa foi o próprio local de trabalho das referidas professoras, ou seja, a Escola Municipal de Ensino Adauto Ferreira em Santa Cruz - PB, Rede Pública, pertencente à zona urbana daquela localidade. Esta escola conta com a seguinte estrutura física: quatro Salas de aula; uma sala de Direção que funciona, também, como Secretaria, Sala de Leitura e Sala de Professores; dois Banheiros e uma Cantina.

A escola possui treze turmas em funcionamento nos três turnos, manhã, tarde e noite, sendo que pela manhã funcionam quatro turmas, uma de 1ª série, duas de 2ª série e uma de 3ª série; a tarde funcionam três turmas, uma de alfabetização, uma de 3ª série e uma de 4ª série; a noite funcionam quatro turmas, três de Educação de Jovens e Adultos – EJA e uma do Telecurso 1º grau.

Ao todo a escola possui 204 alunos, destes 127 são alunos de alfabetização à 4ª série e 77, são alunos da EJA e do Telecurso 1º grau.

O corpo docente da escola é constituído por (16) dezesseis professores, sendo que nove ensinam da alfabetização a 4ª série; três ensinam na EJA e quatro ensinam no telecurso 1º grau.

A gestão da escola é realizada pela Diretora e Vice-diretora. No momento não existe qualquer projeto em desenvolvimento na escola.

Algumas informações foram coletadas através de questionários. Optei por este instrumento de coleta por ser o mais adequado diante da pouca disponibilidade de tempo que caracterizou essa pesquisa.

As demais informações sobre a temática foram obtidas por meio do Estágio Supervisionado, encontros de estudo realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adauto Ferreira de Santa Cruz - PB, em oito dias, no turno da manhã nos quais foram discutidas temáticas acerca do planejamento escolar através dos textos: " Afinal, planejar? Por quê? De Corraza (1997); " As funções

sociais da escola: da reprodução á reconstrução crítica do conhecimento e da experiência” de Gómez(); “ A importância de se planejar” de Libâneo (2001); “ Participação” de Gandin (1999); “ O lugar do planejamento na escola: uma reflexão teórico-prática” de Pimentel 92003); “ O planejamento Participativo: uma maneira de pensa-lo e encaminha-lo com base na escola” de Falkemback (); “ Como planejar?” de Corazza (1997); “ Modelo básico do planejamento participativo” de Gandin (1999) e “ Necessidades e urgência do planejamento participativo” de Gandin (1999).

Os encontros de estudo, inicialmente, contaram com a participação de oito professoras e, a partir de quarto encontro, apenas cinco destas compareceram. A Diretora e Coordenadora pedagógica da Escola participaram de alguns destes encontros.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS → *Atividade 4*

A formação docente das professoras da escola é o LOGOS II, e o magistério 2º Grau.

Percebe-se que é uma formação limitada, se levarmos em consideração a aplicação das oportunidades de melhor qualificação na área de educação, como a facilidade de acesso a informação e à vagas nas universidades.

No contexto da sociedade da informação em que o conhecimento e o aprimoramento de novas habilidades são exigências constantes em todos os campos profissionais, *(Desse modo)*, as professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adauto Ferreira necessitam buscar um aprimoramento teórico que embase a sua prática.

A esse respeito, podemos recorrer a CALAZANS (1993) quando afirma que *"Assistimos ao início da era tecnocrática na educação e ao baque dos pedagogos incapazes de abraçar a sociedade de seu tempo"*. (pág. 26)

Segundo as depoentes, o planejamento da escola conta com a participação dos professores, supervisor e diretor. Outros segmentos da escola e os pais não são convidados a participar, o quê, segundo PADILHA (2001) seria de fundamental importância para que o planejamento atendesse a realidade da escola e dos alunos, através da participação dos diferentes segmentos que, de forma direta ou indireta, fazem parte do universo escolar e por isso precisam ser ouvidos.

Segundo o autor, é preciso que o planejamento seja coletivo e sem hierarquias burocráticas. *"Esta é uma nova maneira de entender o planejamento da escola, que visa garantir a participação efetiva dos vários segmentos escolares"*. (PADILHA, 2001, pág. 77)

No que se refere à periodicidade com que acontece o planejamento escolar as professoras afirmam que é bimestral.

A pouca frequência com que acontece o planejamento escolar faz com que *as suas funções, dentro do processo educativo, sejam distorcidas, já que, se o planejamento só acontece ao final de cada bimestre não é possível:*

"Atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos. Facilitar a preparação das aulas, selecionando o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar, re-planejar o trabalho frente às novas situações no decorrer das aulas". (LIBÂNEO, 2001, pág. 223)

Dessa forma, o planejamento bimestral não tem a amplitude desejada para que possa atender às especificidades da prática pedagógica.

Quando indagadas se na construção do planejamento de ensino é levada em consideração a realidade da escola e dos alunos, sete professores respondem que sim.

Ao justificarem suas respostas em como isso é realizado, a maioria das professoras declaram que é considerado a realidade na qual os alunos estão inseridos. O seguinte depoimento de uma das professoras ilustra essa afirmação:

"É realizado o planejamento levando em consideração a realidade do aluno, buscando atender às suas necessidades para que possam se sentir parte integrante da construção do seu conhecimento".

A partir da análise da maioria das respostas das professoras à pergunta acima mencionada, é possível perceber que estas não conseguem descrever de que maneira é considerada a realidade dos alunos no momento da construção do *planejamento de ensino, pois a maioria das professoras afirmou que isso acontece na escola, mas não responderam como elas tem conhecimento da realidade do aluno para considerá-la em seus planos.*

Desse modo, seria importante que as professoras avaliassem, continuamente, os seus planos, verificando até que ponto estes correspondem às suas expectativas e necessidades como docentes. A esse respeito, CORAZZA (1997) menciona: "*Planejar, como uma prática eticamente afirmativa e ao mesmo*

tempo suspeitar dessa prática, submetendo-a por seus efeitos de verdade, a um momento incansável de desconstrução". (pág. 28)

Quando indagadas sobre se pudesse mudar a forma de planejar, a maioria das professoras sugeriram que o planejamento fosse quinzenal, contando com a participação dos pais. Como é claramente percebido no depoimento de uma das professoras: *"Envolver a participação dos pais. Os encontros fossem quinzenais"*.

No que se refere a participação dos pais, esta seria de fundamental importância para que o planejamento fosse capaz de atender à realidade dos alunos, bem como seria imprescindível para criar um elo entre a escola e a comunidade. Essa é a proposta de PADILHA (2001), segundo o qual o processo de ensino/aprendizagem não pode estar desarticulado do contexto imediato no qual a escola esta inserida.

A esse respeito, é oportuno recorrer a PIMENTEL (2003) quando sugere:

O plano de aula exige que conheçamos de perto cada um de nossos alunos, estudemos, pesquisemos, refletimos mais e mais diferentes e variados métodos e concepções de ensino/aprendizagem e as especificidades de cada um destes processos, nos colocando no lugar dos educadores. (ARTIGO DA INTERNET)

O planejamento participativo caracteriza-se por ser *"um planejamento que dialoga com os vários sujeitos sociais"*. (PADILHA, 2001, pág. 77). Nesta proposta, a participação dos pais e dos alunos pode dar-se na propagação de atividades intra e extra escolares e no estudo da realidade.

Ao serem indagadas se têm dificuldades no planejamento de ensino, as professoras responderam que não, contrariando o que havia sido declarado pelas mesmas quando, em visita a escola para uma conversa informal, disseram que o maior problema enfrentado por aquela escola era o desafio de construir um bom planejamento de ensino.

Isso evidencia que as professoras não conseguem perceber a diferença entre o fato de não encontrarem dificuldades na construção do planejamento como

acontece na escola (cumprir exigência burocrática) e as dificuldades que têm de *construir um bom planejamento de ensino*.

Neste sentido, é oportuno citar GANDIN (1999), que tece o seguinte comentário sobre o planejamento como vem acontecendo nas escolas:

“Os professores, não vendo resultados no planejamento e sentindo-se por ele dominados, resistem e atribuem a ineficácia ao planejamento em si e não ao tipo específico de planejamento”. (pág. 37)

Quando indagadas se o planejamento é importante para sua prática docente, todas as professoras afirmam que sim. Ao justificarem suas respostas, grande parte das professoras esclareceu que o planejamento é importante porque facilita o desempenho em sala de aula, como retrata o depoimento a seguir:

“Porque é a partir do planejamento que podemos desempenhar a nossa prática pedagógica em sala de aula com mais eficiência e segurança”.

Outras professoras deram respostas variadas, mas algumas afirmam considerar o planejamento importante porque permite organizar conteúdos e atingir objetivos propostos. Isso é revelado nas seguintes falas das professoras: *“para melhor organização do conteúdo que será aplicado em sala de aula”*. *“todas as nossas ações quando bem planejadas tem mais chances de atingir os objetivos desejados”*.

A noção das professoras sobre a importância do planejamento é restrita e ainda permeada pela concepção conservadora.

Restrita, pois a sua importância não decorre apenas de facilitar o trabalho docente, mas, segundo LIBÂNEO (1994) a sua importância decorre das diversas funções que o planejamento desempenha no processo de ensino/aprendizagem, dentre as quais o autor ressalta:

“Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilitem ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina” (pág. 223)

Conservadora, pois o planejamento não constitui apenas uma forma de *organizar conteúdos e atingir objetivos, mas é o instrumento capaz de inter-relacionar, de forma coerente, todos os elementos que compõem o processo educativo*. Sobre a importância do planejamento, LIBÂNEO (1994) esclarece que o mesmo é capaz de:

“Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que toma possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar); os conteúdos (o que ensinar); os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar); os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que esta intimamente relacionada aos demais”. (pág. 223)

Quanto ao projeto-político-pedagógico da escola, as professoras foram indagadas se existe este projeto na sua escola e a maioria destas respondeu que sim.

Ao serem indagados sobre como foi realizada a elaboração deste a maioria das professoras declararam desconhecer a elaboração do projeto e que o mesmo não foi colocado em prática uma das professoras deu o seguinte depoimento:

“Desconheço a elaboração deste projeto, não foi executado”.

Dessa forma, é possível inferir que o projeto político pedagógico da escola foi construído pela unidade administrativa sem a participação dos professores ou demais segmentos da escola.

Evidencia-se, portanto, que nesta escola não há a compreensão de que:

“As bases de um projeto político pedagógico capaz de recuperar ou construir a identidade da escola e dos sujeitos que congrega podem estruturar-se num processo de planejamento participativo”. (FALKEMBACK, pág. 140)

Este modelo de plano, construído de forma isolada, apenas pela administração da escola, dificilmente conseguirá atender às necessidades e anseios dos professores e educandos, uma vez que estes não se fizeram ouvir

quando na elaboração do plano escolar, não sendo, portanto, representativos dos *sujeitos sociais que a escola congrega*.

No que refere ao papel do planejamento escolar no processo de ensino/aprendizagem, dentre outras respostas, a maioria das professoras respondeu que é direcionar as atividades do professor em sala de aula para que as propostas e objetivos sejam concretizados. Isto é evidenciado na resposta de uma das professoras:

“O papel do planejamento é apresentar dicas para serem melhor trabalhadas para que os objetivos e as propostas sejam realmente compreendidas”.

Nesse sentido, é possível supor que as professoras possuem um *embasamento teórico, embora restrito, sobre o papel do planejamento, mas ainda não perceberam* nesse instrumento o importante papel social que implica, bem como a possibilidade de reflexão constante sobre os atos e efeitos da ação docente.

CORAZZA (1997) menciona esse papel social do planejamento, propondo que:

“Ao planejar e ensinar, estamos implicados por determinados interesses, privilégios, sentidos e que somos fabricantes ativos de culturas, subjetividades, identidades e significações”.
(pág. 27)

A maioria das professoras entende o planejamento como um processo de organização de atividades, conteúdos e idéias. O depoimento de uma das professoras ilustra essa afirmação:

“Planejar é elaborar as atividades que venham proporcionar propostas dentro dos conteúdos que desejamos aplicar em sala de aula com metodologias que facilitam a aprendizagem do aluno”.

A ação de planejar, para a maioria das professoras é entendida apenas como um processo de seleção de conteúdos e atividades que devem ser *aplicados em sala de aula*.

Dessa forma, percebe-se que as mesmas têm uma visão conservadora do planejamento, ainda não o vêem como um processo de reflexão sobre opções e ações, como atividade que tem implicações políticas, sociais e culturais. Nesse sentido é oportuno citar CORAZZA (1997) quando propõe ao planejar "*selecionamos e organizamos objetivos de estudo, experiências, linguagens, práticas, vozes, narrativas, relações sociais, identidades*". (pág. 27)

O planejamento é entendido como:

"A atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas e tendo como referência as situações didáticas concretas". (LIBÂNEO, 1994, pág. 222)

Dessa forma, o planejamento é uma ferramenta da qual o professor pode lançar mão na sua ação pedagógica cotidiana, possibilitando-o prever estas ações com base nas experiências concretas em sala de aula.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesta parte do trabalho apresento um registro dos encontros de estudo que realizei junto a oito professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aduino Ferreira, município de Santa Cruz – PB, que prontamente dispuseram a participar de minha caminhada como estagiária naquela escola.

A temática planejamento escolar de ensino foi trabalhada em oito encontros de estudo realizados na própria escola onde as professoras lecionam, somando um total de trinta e duas horas de estudo, no qual pude ter uma aproximação com a prática do planejamento como vem sendo desenvolvida naquela escola.

Estes encontros de estudos foram desenvolvidos a partir de textos que davam conta da temática deste trabalho, bem como a partir de textos reflexivos sobre a prática pedagógica.

Pretendo, aqui, relatar alguns depoimentos que ilustram a concepção do planejamento desenvolvida na referida escola e a troca de experiências que permeou nossos encontros de estudo, buscando tornar a prática do planejamento mais significativa para as professoras.

Durante uma das discussões acerca da forma como planejam, as professoras declaravam que se limitavam a fazer cópias dos livros didáticos, sendo que as reuniões de planejamento são realizadas sempre com pressa, pois as professoras querem ir logo para casa, já que no dia do planejamento não precisam dar aula.

Quando indagadas se concordam com esse tipo de planejamento, as professoras responderam que não, mas não conseguem mudar essa realidade porque não sabem como planejar de outra forma, haja vista não terem incentivo, materiais adequados, fontes de pesquisas. Planejam, mas fica o peso na consciência e a dúvida se estão fazendo a prática correta.

Declararam que nem sempre olham esses planos no dia a dia da sala de aula. Afirmaram, ainda, que esses planos não são interessantes, pois são feitos sem qualquer novidade, sempre da mesma forma. Um das professoras disse: *“Pode-se dizer que só serve para ser engavetado”*, referindo-se aos planos. (P3)

Estes são bimestrais e quanto a isso as professoras declaram que não dá tempo fazer as anotações e nem muito menos discutir, avaliar falhas, se os objetivos foram atingidos ou não e o quê precisa ser melhorado.

Observando as respostas das professoras sobre o planejamento da escola, percebe-se que estas entram em contradição diversas vezes, principalmente se comparadas as respostas delas aos questionários, haja vista que nestes as professoras declararam não encontrar qualquer dificuldade no planejamento de ensino da escola, no entanto, em conversas, enumeram uma série de reclamações.

Sobre as falhas que mencionam e a necessidade de imprimir mudanças ao planejamento da escola, as professoras se eximem de suas responsabilidades, atribuindo estas, exclusivamente, ao supervisor e coordenador da escola, quando, na verdade só elas mesmas podem fazer essas mudanças acontecerem, pois elas constroem os planos e só as próprias podem fazer diferente.

Em outra discussão sobre as funções sociais da escola e como o planejamento pode ajudar no cumprimento desse desafio, as professoras declaram que é necessária uma mudança radical na forma de planejar. Que os planos conduzissem a uma melhoria na qualidade da aprendizagem, pois proporem que não é mais suficiente ensinar aos alunos a decodificar informações, mas promover a reflexão crítica. Uma das professoras propôs:

“O professor, as vezes, só se preocupa que o aluno decodifique os textos, quando o mais importante é que ele entenda a mensagem”.
(P2)

Nesse sentido, as professoras demonstram terem assimilado as idéias discutidas a partir dos textos, haja vista que as reproduziram em suas falas, se posicionando favoravelmente a essas idéias.

Como as discussões aconteceram após a leitura dos textos, não é possível inferir se as professoras já possuíam tais conhecimentos antes de entrarem em contato com as idéias do texto ou se apenas se limitaram a repetir o que leram.

Ao discutirmos a importância de se planejar, propostos às professoras que a ação de se planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários. Com relação a isso, as professoras declararam que é dessa forma que o planejamento acontece naquela escola, evidenciando que somente existe para cumprir determinações burocráticas.

A ação de se planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes ... e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas. (LIBÂNEO: 222, 1994)

No que se refere ao planejamento ser coerente com a realidade e necessidades dos alunos, as professoras demonstraram saber que, se o planejamento não corresponde a realidade dos alunos, não terá possibilidade de ser colocado em prática. Uma das professoras mencionou: "*O planejamento fora de realidade dos alunos, só serve para ser engavetado*". (P3)

Do ponto de vista do nível de dificuldade das professoras face às idéias trabalhadas nos encontros de estudo, a maioria destas, principalmente aquelas que tem apenas a formação pelo LOGOS II, demonstraram, de início, não compreenderem os temas trabalhados, ficando alheias as perguntas formuladas. Nesse sentido, observa-se que estas professoras não haviam tido contato com tais práticas anteriormente, sendo, ainda, novidade para elas. Isso demonstra a falta de acesso destas professoras aos conhecimentos relevantes à sua prática como educadoras.

Ao discutirmos nos encontros de estudo, sobre a necessidade dos docentes levarem em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, fruto de sua vivência cotidiana, foi perguntado as professoras se elas procedem dessa forma quando na construção do planejamento de ensino. Todas responderam sim, mas ao serem indagadas como o fazem na prática, apenas duas professoras se

pronunciaram, uma de forma pouco clara e coerente evidenciando não saber, ao certo, como utilizar os conhecimentos prévios dos alunos para desenvolver outros conhecimentos. Esta declarou: *"Mostrando às crianças, a todo momento, como aprender e com que aprende. Dando-lhes a devida atenção a esses pontos fundamentais do cotidiano"*. (P1)

Por outro lado, uma das pessoas, que possui curso superior, respondeu que utiliza os conhecimentos prévios do aluno a partir do diálogo com os alunos, utilizando-se de perguntas abertas para investigar problemas ou situações da vivência cotidiana dos alunos e explorar estes conhecimentos como auxílio ou preparação para a construção de outros conhecimentos escolares. Um trecho de sua declaração retrata as afirmações acima:

"O diálogo entre professores e alunos a partir de perguntas mais ou menos abertas de situações que devem ser resolvidas, permite uma exploração mais rica". (P2)

As demais professoras presentes às discussões concordaram com as ideias, repetindo-as e dizendo que fazem o mesmo.

A partir dessas discussões é possível perceber que a maioria das professoras da não sabem como construir um planejamento mais articulado à realidade dos alunos e apesar disso declaram que o fazem. Esse despreparo das professoras pode estar ligado à limitada formação da maioria destas, que é o LOGOS II, haja vista que apenas a P2, que possui formação a nível de magistério superior, respondeu corretamente às indagações.

Dessa forma, as professoras da escola sabem, superficialmente, o que precisa ser feito para construir um bom planejamento de ensino, mas não sabem que caminhos seguir para concretizá-lo (salvo exceção da P2 que possui um embasamento teórico significativo).

Os últimos encontros de estudo foram realizados concomitantemente com as reuniões bimestrais para construção de planejamento de ensino das professoras, quando tive oportunidade de confirmar as declarações anteriores das mesmas sobre a forma de como acontece o planejamento de ensino da referida

escola. Na ocasião discutimos idéias sobre o planejamento dialógico, através das *quais as professoras identificaram a falta de coletividade como sendo um grande problema daquela escola.*

Por meio deste processo de estágio pude entender que, para mudar a concepção de planejamento que atualmente vem se consolidando na escola, faz-se necessário um maior preparo teórico junto aos educadores, levando-os a refletir *sobre o ato de se planejar como um auxílio indispensável ao seu trabalho e na busca de uma educação de qualidade.* É preciso, também, superar o comodismo desses profissionais, haja vista ser este o maior obstáculo ao processo de mudança, bem como o individualismo que permeia o processo de construção do planejamento da escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Santa Cruz – PB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo realizado a partir de dados coletados junto às professoras de Escola Municipal de Ensino Fundamental Aduino Ferreira, município de Santa Cruz – PB, é possível inferir que, nesta escola, o planejamento escolar acontece como uma prática mecânica, que visa apenas cumprir exigências burocráticas, haja vista que as professoras não vêem o planejamento como um instrumento valioso de auxílio ao trabalho pedagógico.

Não obstante a concepção de planejamento adotada por estas professoras ser, ainda, bastante limitada já que falta o conhecimento da dimensão política que deve nortear o ato de se planejar, é possível perceber o apelo por mudanças, no sentido de que as professoras não conscientes de não estarem realizando uma prática eficiente.

O planejamento acontece ao final de cada bimestre o que atesta o pouco espaço que ocupa no processo ensino/aprendizagem na referida escola, sendo construído de forma isolada, por cada professor individualmente, limitando-se a copiar os planos do livro didático, não havendo diálogo com os demais segmentos da comunidade escolar que também deveriam ser convidados a participar.

Através dos encontros de estudo realizado junto às professoras, percebi que estas sabem da necessidade de mudanças no planejamento que vem empreendendo, no entanto não procuram meios para que isso se concretize, como a busca por novos conhecimentos que embase a sua prática e a construção do planejamento de forma mais coletiva, dialogando com todos os segmentos da escola. Na verdade, o que impede o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade na referida escola é o comodismo dos profissionais que nela atuam.

Nesse sentido, a reflexão sobre a importância de se mudar de postura pedagógica diante da ineficácia dos métodos tradicionais adotados, ainda hoje, na maioria das escolas, foi constante durante os encontros de estudo, objetivando

levar as professoras refletirem sobre novos caminhos para o seu trabalho pedagógico.

Diante do exposto, espero, modestamente, ter contribuído com o processo de planejamento da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aduino Ferreira, fornecendo subsídios teóricos para despertar nas professoras o desejo por mudanças nos seus atos como educadoras, refletindo o planejamento escolar como uma prática dialógica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZZOTI, Antonio – **Pesquisa em ciências humanas e sociais** – 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001;

CORAZZA, Sandra Mara – **Currículo: Questões Atuais** – Campinas, SP: Papyrus, 1997;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.(Coleção Leitura)

Pedagogia do Oprimido

GANDIN, Danilo – **Temas para um Projeto Político-Pedagógico** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999;

LIBÂNEO, José Carlos - **Didática: Planejamento Escolar**,-(Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor) – São Paulo: Cortez, 1994;

KUENZER, Acácia Zeneida, CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter – **Planejamento e educação no Brasil** – São Paulo: Cortez, 1993;

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) – **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997;

PADILHA, Paulo Roberto – **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**- São Paulo: Cortez; Instituto Paulo freire, 2001;

PERRENOUD, Philippe – **Dez Novas Competências para Ensinar**- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTEL, Edileide – **Artigo na Internet**, 2003.

ANEXO I

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fund. Adauto
Ferreira

ESTAGIÁRIA: Alecidia Karina de Araujo

DATA: ___/___/___

PÚBLICO: 08 professores

PAUTA PARA O 1º ENCONTRO:

TEMÁTICA: "Afinal, planejar? Por quê?"

- Os motivos para se planejar;
- A importância do planejamento;
- O papel social/ político do planejamento.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre os motivos que justificam a realização do planejamento;
- Compreender a importância do planejamento;
- Analisar o papel social/político do planejamento.

ESTRATÉGIAS:

- Trabalhar sobre o texto reflexivo "Mudar"
- Comentar sobre os resultados dos questionários
- Leitura comentada do texto;

INTERVALO:

ENCERRAMENTO:

- Indagar como as professoras planejam.
- Promoção de um debate acerca dos motivos para se planejar.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino fund. Adaute
Ferreira

ESTAGIARIA: Alecdia Karina de Araújo

DATA: ___/___/___

PÚBLICO: 08 professores

PAUTA PARA O 2º ENCONTRO:

TEMÁTICA: "As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência".

- A função da escola no processo de socialização;
- A escola com a função de incorporar o indivíduo ao mundo de trabalho;
- Os mecanismos de socialização na escola;
- A importância do processo de socialização da escola;
- As contradições no processo de socialização na escola;
- A função educativa da escola.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre o processo de socialização do indivíduo;
- Perceber a função da escola no processo de socialização;
- Reconhecer a importância do processo de socialização da escola e seus mecanismos;
- Discutir as contradições no processo de socialização e a função educativa da escola;

ESTRATÉGIAS:

- "Trabalhar a música cidadão de Zé Ramalho com o objetivo de refletir a importância da realidade do aluno".

- Leitura comentada das idéias principais do texto.

INTERVALO:

ENCERRAMENTO:

- Discussão e análise sobre o processo de socialização da escola.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fund. Ariano Pereira

ESTAGIÁRIA: Aécidia Karina de Araújo

DATA: _____

PÚBLICO: 08 professores

PAUTA PARA O 3º ENCONTRO

TEMÁTICAS: "A importância de se planejar

- A importância do Planejamento para o trabalho docente;
- As funções do Planejamento;
- As características do Planejamento.

"A Participação"

- O significado da participação;
- Tendências da participação;
- Níveis básicos da participação.

OBJETIVOS: • Discutir sobre a importância do Planejamento para o trabalho docente;
• Compreender as funções e características do Planejamento;
• Refletir sobre o significado da participação;
• Analisar as Tendências e os Níveis básicos da participação.

ESTRATÉGIAS: • Aplicar a dinâmica que têm como objetivo demonstrar o individualismo humano,

- Leitura oral e comentada dos textos;

INTERVALO:

ENCERRAMENTO:

- discussões e reflexões das principais idéias dos textos.

INSITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fund. Adauto Ferreira

ESTAGIÁRIA: Alecídia Karina de Araújo

DATA ____/____/____

PÚBLICO: 08 professores

PAUTA PARA O 4º ENCONTRO

TEMÁTICA: "O lugar do Planejamento na escola: uma reflexão teórico-prática"

- Breve resumo histórico;
- As fases do planejamento e as Tendências no Brasil;
- Reflexão teórico-prática sobre o planejamento numa escola pública;

OBJETIVOS:

- Compreender um pouco sobre a história do planejamento
- Conhecer as fases do planejamento e as Tendências no Brasil;
- Refletir sobre o planejamento numa escola pública;

ESTRATÉGIAS:

- Aplicar a dinâmica sobre o tipo de professor com o objetivo de demonstrar a atenção e distorção do que dizemos;
- Leitura comentada do texto;

INTERVALO;

ENCERRAMENTO:

- Exposição das fases do planejamento e as Tendências no Brasil;
- Reflexão sobre o planejamento numa escola pública;

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fund. Adauto Ferreira

ESTAGIARIA Alceidia Karina de Araújo

DATA ____/____/____

PÚBLICO: 08 professores

PAUTA PARA O 5º ENCONTRO

TEMÁTICA: "Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola"

- O objetivo do Planejamento Participativo;
- Sujeitos do Planejamento Participativo;
- O diagnóstico Participativo;
- O projeto político-pedagógico da escola.

- OBJETIVOS:
- Refletir sobre o objetivo do Planejamento Participativo;
 - Conhecer os Sujeitos do Planejamento Participativo;
 - Analisar o diagnóstico Participativo;
 - Compreender o projeto político-pedagógico da escola.

- ESTRATÉGIAS:
- Leitura Coletiva do texto;
 - Debate dos pontos principais do texto;

INTERVALO;

ENCERRAMENTO:

- Análise do Diagnóstico participativo no processo de planejamento;
- Apresentação de um projeto-político pedagógico de uma escola

determinada.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fund. Adauto
Ferreira

ESTAGIARIA: *Alecidiz Karina de Araújo*

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIOLOGIA SETORIAL
CAJAZEIRAS - Paraíba

DATA: ___/___/___

PÚBLICO: 08 professores

PAUTA PARA O 6º ENCONTRO:

TEMÁTICA: "Como planejar?"

- O significado do planejamento.
- O planejamento como espaço de luta cultural que reflete uma visão política;
- Produções de plano de ensino.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre o significado do planejamento;
- Compreender o planejamento como um espaço de luta cultural que reflete uma visão política;
- Analisar algumas produções de plano de ensino.

ESTRATÉGIA

- Leitura coletiva do texto;
- Exposição dialogada dos principais pontos do texto;

INTERVALO:

ENCERRAMENTO:

- Levantar discussões a cerca de como planejar.
- Análise de algumas produções de plano de ensino.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fund. Adauto Ferreira

ESTAGIARIA Alecídia Karina de Araújo

DATA ____/____/____

PÚBLICO: 08 professores

PAUTA PARA O 7º ENCONTRO

TEMÁTICA: "Dirigir um grupo de trabalho: como conduzir reuniões"

- Responsabilidade para o funcionamento das reuniões;
- O papel de condutor nas reuniões;
- Exemplos de como são algumas reuniões.

OBJETIVOS: • Perceber a responsabilidade para o funcionamento das reuniões;
• Refletir sobre o papel de condutor nas reuniões;
• Analisar Exemplos de como são algumas reuniões.

ESTRATÉGIAS: • Leitura da Parábola "da aguilha e da galinha" que têm como objetivo perceber como o ambiente social influencia o desenvolvimento do educando;
• Exposição dialogada dos pontos principais do texto;

INTERVALO:

ENCERRAMENTO:

- Promover debates acerca de como podem ser as reuniões;
- Análise de exemplos de como são algumas reuniões.

INSITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fund. Adauto Ferreira

ESTAGIARIA: Alecídia Karina de Araújo

DATA ____/____/____

PÚBLICO: 08 professores

PAUTA PARA O 8º ENCONTRO

TEMÁTICAS: "Modelo básico do planejamento participativo"

- Os passos para a organização da prática pedagógica;
- Avaliação da prática docente;
- Propostas para a ação docente.

"Necessidades e urgência do planejamento participativo"

- Causas da crise na escola;
- Fundamentos para uma nova prática;

OBJETIVOS: • Compreender os passos para a organização da prática pedagógica;
• Despertar para a Avaliação da prática docente;
• Analisar Propostas para a ação docente.
• Refletir sobre as Causas da crise na escola e os Fundamentos para uma nova prática;

ESTRATÉGIAS: • Aplicar a dinâmica "O problema do colega" que têm como objetivo refletir sobre os problemas vivenciados pelos professores na sua prática docente
• Leitura coletiva dos textos;

INTERVALO;

ENCERRAMENTO:

• Promover discussões acerca da prática pedagógica e análise de propostas para a ação docente.

ANEXO II

QUESTIONÁRIO

01. Qual a sua formação docente ?

- LOGOS II
- Magistério 2º grau
- Magistério Superior
- Pós-graduação
- Outros _____ Explícite.

02. Quem participa do planejamento de ensino desta escola?

- Pais
- Alunos
- Professores
- Supervisores
- Coordenador
- Diretor*
- Outros _____ Explícite.

03. Com que frequência acontece o planejamento na sua escola ?

- Semanal
- Quinzenal
- Mensal
- Bimestral*
- Trimestral*
- Semestral*

() Outros _____ Explícite.

04. Na construção do planejamento de ensino é levada em consideração a realidade da escola e dos alunos ?

() Sim () Não

Caso sua resposta seja afirmativa, como isso é realizado?

Caso sua resposta seja negativa, como seria possível viabilizar um planejamento de ensino que aproxima a escola da realidade do aluno ?

05. Se você pudesse mudar a forma de planejar, que sugestões você daria ?

06. Você encontra dificuldades no planejamento de ensino ?

() Sim () Não

Caso sua resposta seja afirmativa, quais são essas dificuldades ?

07. O planejamento de ensino é importante para sua prática docente ?

Sim Não

Caso sua resposta seja afirmativa, esclareça porque ele é importante ?

08. Na sua escola existe um projeto político-pedagógico ?

Sim Não

Caso sua resposta seja afirmativa, como foi realizada a elaboração deste projeto ?

09. Para você, qual o papel do planejamento escolar no processo de ensino/aprendizagem ?

10. O que você entende por planejamento ?
